

**MICHAELA CAMARGO**

**“ Espaços e Equipamentos para o Lazer nas Ruas da Cidadania de Curitiba:  
Limites e Possibilidades”**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**Orientadora: Simone Rechia**

## **DEDICATÓRIA**

**À minha mãe! Mulher guerreira, a qual dedico todo meu amor.**

## AGRADECIMENTOS

Amados Amigos,

Hoje venho agradecer por toda a paciência, carinho e respeito de todos durante o tempo que estive envolvida com este desafio. Com orgulho posso dizer que, eu consegui. Agradeço por tudo o que vocês fizeram por mim e comigo nesta caminhada.

Agradeço com um carinho especial:

...Primeiramente à Deus, pois sem ele, tenho certeza não teria conseguido.

...A minha mãe pelo apoio, incentivo, confiança, compreensão, enfim por ser a mulher maravilhosa que é.

...Aos meus familiares pelo carinho incondicional.

...A minha orientadora professora Dr.<sup>a</sup> Simone Rechia, pelo apoio, compreensão, paciência, respeito e o cuidado que demonstrou comigo e com meu trabalho.

...Aos meus Amigos que me acompanharam durante muitos momentos importantes de minha vida, onde construímos relações pautadas na verdadeira amizade, respeito e confiança.

...À alguns professores (as) especiais que além da competência profissional, em muitos momentos além do respeito e compreensão, tornaram-se meus confidentes e amigos. Taborda, Humberto, Astrid, Herrmann e Júlio, vocês foram e sempre serão muito especiais .

À todos, o meu muito obrigada!!!

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>V</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1- DIFERENTES CONCEPÇÕES NO CAMPO DO LAZER.....</b>	<b>6</b>
1.1 MAS, SOBRETUDO, O QUE É O LAZER.....	8
1.2 CONCEITOS SOBRE O LAZER.....	10
<b>CAPÍTULO 2- POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER.....</b>	<b>12</b>
2.1 LAZER, TEMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	13
2.2 O PAPEL DA COMUNIDADE.....	18
<b>CAPÍTULO 3- POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER NA CIDADE DE CURITIBA</b>	
<b>.....</b>	<b>20</b>
3.1. CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO.....	25
3.2 A RUA DA CIDADANIA DO BAIRRO PINHEIRINHO.....	26
3.3 ANÁLISE DE ALGUNS FATOS ACONTECIDOS DURANTE A PESQUISA.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>

## RESUMO

A intenção principal da pesquisa foi problematizar as relações estabelecidas entre os usuários e os equipamentos e equipamentos de lazer na Rua da Cidadania do bairro Pinheirinho na cidade de Curitiba. O estudo partiu da seguinte indagação: Qual a concepção dos usuários da Rua da Cidadania em relação aos espaços e equipamentos ofertados pela secretaria municipal de esporte e lazer à comunidade curitibana?. Num segundo momento o estudo voltou-se a investigar o porquê da criação destes espaços nos bairros da cidade, além de mapear os espaços e equipamentos utilizados para a prática de lazer nos mesmos. Posteriormente, verificou-se qual a formação dos profissionais que nestes espaços especialmente nas práticas voltadas ao lazer. A seguir investigou-se qual o perfil predominante dos usuários destes espaços. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se por ser descritiva, realizada através de levantamento bibliográfico em fontes centradas na área da sociologia e antropologia, que tenham como temática o lazer e suas políticas públicas, além de observações e entrevistas semi-estruturadas em alguns eventos, assim como no cotidiano da Rua, tendo como referencial teórico o método dialético. Para realizar a discussão sobre os dados obtidos, a pesquisa 'dividiu-se' em algumas categorias de análise, tais como: Precariedade de divulgação: nesta categoria percebeu-se o descaso no que diz respeito às informações ofertadas à comunidade; Clima: no decorrer da pesquisa verificamos o quanto este pode tornar-se um fator limitador ao acesso as praticas de lazer dependendo do espaço na qual as mesmas estão sendo desenvolvidas; Perfil dos Usuários: por a Rua estar localizada em um bairro da periferia da cidade, observamos que a maioria de seus usuários são da classe média ou baixa; Perfil dos Profissionais: constatou-se que no que tange o campo das atividades ofertadas na Rua da Cidadania pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade de Curitiba, todos os profissionais que atuam desenvolvendo nas práticas assim como o gerente desta Rua da Cidadania, são profissionais da área da educação física, seja formados ou ainda graduandos e estagiários; Planejamento dos Espaços e Equipamentos: nesta categoria percebeu-se que na maioria das vezes os espaços e equipamentos estão voltados às práticas esportivas; A última categoria voltou-se a refletir sobre a apropriação dos usuários em relação aos espaços e equipamentos, constatou-se que não há um sentimento de apropriação, percebeu-se apenas o uso do espaço sem muito significado, sendo que na maioria das vezes os indivíduos nem mesmo conheciam verdadeiramente os espaços e equipamentos dos quais faziam uso. Contudo concluímos que as políticas públicas voltadas ao lazer na Rua da Cidadania do Bairro do Pinheirinho, necessitam ainda de uma melhor articulação entre o que se preconiza nos documentos oficiais e a prática cotidiana. Portanto, apontamos a necessidade de um incentivo a educação para o lazer, que esteja pautada em uma formação crítica, na qual os indivíduos percebam-se pertencentes à estes espaços, com direito à apropriar-se dos mesmos, em busca por uma melhor política de lazer, assim como uma maior acessibilidade aos espaços constituídos.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o mundo vem passando por algumas transformações, o avanço tecnológico impulsiona o desenvolvimento de muitos países, com isso há um aumento nas mudanças de configurações das cidades, especialmente das metrópoles, onde a população que antes morava no campo ou no interior se deslocam para as grandes cidades na busca de trabalho. Assim, com este crescimento populacional percebe-se que está cada vez mais difícil para o indivíduo relacionar-se , ou melhor, ter um tempo para relacionar-se com outros indivíduos. Neste contexto, segundo RECHIA "(2001, p.127),“com o desenvolvimento e crescimento dos grandes centros urbanos, a vida cotidiana tornou-se em alguns momentos sinônimo de velocidade, não facilitando os encontros entre as pessoas, ao contrário praticamente impedindo-os”.

O desenvolvimento e o avanço tecnológico trouxe rapidez na execução de algumas tarefas que antes demandavam mais tempo, como mudar o canal da televisão por exemplo, se antigamente o indivíduo precisava levantar-se, caminhar até o aparelho para então concluir a operação, hoje é necessário apenas apertar um botão no controle remoto. Desta forma, estamos vivendo no mundo moderno, a “comodidade do indivíduo”. Neste contexto, não podemos deixar de colocar o fato do afastamento físico entre as pessoas. Colaborando com isto temos a mídia e as grandes redes de TV a cabo, na qual as mesmas dispõe de uma variada programação onde o indivíduo não precisa se quer sair de casa para assistir filmes e programas atuais. Outro agravante para esse aspecto é a questão da Internet. Hoje, as pessoas passaram a relacionar-se através do computador. Neste sentido RECHIA (2001, p 129), coloca: “o cotidiano da vida moderna pode conduzir as pessoas ao afastamento do contato físico, à fuga do espaço público e ao refúgio na vida privada”.

Esta constatação leva- nos a levantar várias questões com relação as políticas públicas para o lazer nas cidades, pois se o investimento é alto por parte da indústria de telecomunicações devemos procurar investigar os investimentos em espaços públicos para a prática do lazer. Para GUTIERREZ ( 1998, p.30 ) , “o lazer deve ser entendido junto com as demais políticas públicas como saúde e educação.”

Considerando o lazer como um direito garantido a sociedade, é importante que a mesma desfrute deste direito, ou melhor que tenha onde desfrutá-lo, para isso é necessário que as prefeituras se preocupem com políticas públicas voltadas ao lazer. As quais se pautem na preocupação com espaços tanto centrais como periféricos da cidade e assim possibilitem a participação de uma maioria mas que garantam além da quantidade, a qualidade do espaço, proporcionando diferentes práticas, possibilitando através de novas experiências a criação.

Mas como surge o interesse em estudar o lazer e suas políticas públicas? Durante toda a graduação pude participar de várias atividades relacionadas ao lazer, tanto em espaços públicos quanto em espaços privados. Algumas diferenças eram percebidas nestes espaços, seja com relação à materiais, espaços, profissionais, assim como nas atividades desenvolvidas.

Faz-se necessário acrescentar que comecei a atuar nesta área antes mesmo de cursar a disciplina de lazer na academia. Logo, minha prática era totalmente alienada à teoria. Ao cursar a disciplina, comecei a perceber que, eu era mais uma dentre muitos profissionais, que realizava uma prática totalmente acrítica, e que para se trabalhar na área do lazer era necessário muito estudo além de muita reflexão sobre sua própria prática.

A partir de então foi que comecei a preocupar-me com algumas questões que envolvem o campo do lazer, tais como a formação do profissional, a *práxis* deste profissional, dentre outras questões, até chegar no ponto que tange ao orçamento voltado ao lazer, porém, é preciso acrescentar que, minha preocupação diz respeito ao orçamento público. Assim, deparei-me com as políticas públicas voltadas ao lazer.

Tive esta preocupação por acreditar que todo estudo, ou toda pesquisa deva ter uma função social, sendo que no momento que escolhi o tema de minha pesquisa tinha clareza que seu papel social seria dar um retorno a sociedade, esta que na maioria das vezes não teve a mesma oportunidade que eu, de cursar uma faculdade pública. Vale ressaltar aqui, que a pesquisa vislumbra apontar algumas proposições que possam contribuir no debate à respeito da temática.

Outro fato determinante para escolha do tema e do local a ser pesquisado, diz respeito à própria localização geográfica onde moro, pois resido em um bairro da periferia da cidade e durante o percurso que realizo ao deslocar-me para a

faculdade ou para o trabalho, muitas vezes percebia nestes espaço algumas práticas voltadas ao lazer.

Nesta perspectiva, o estudo desenvolvido teve como objeto de reflexão as Ruas da Cidadania de Curitiba, estas representam espaços fixos que entre outras atividades possui uma programação voltada ao lazer. Desta forma o estudo caminhou na direção de refletir qual a concepção dos usuários da Rua da Cidadania do bairro Pinheirinho em relação aos espaços e equipamentos de lazer ofertados pela secretaria municipal de esporte à comunidade curitibana?

Num segundo momento o estudo voltou-se a investigar o porquê da criação destes espaços nos bairros da cidade, além de mapear os espaços e equipamentos utilizados para a prática do lazer nos mesmos.

Posteriormente verificou-se qual a formação dos profissionais que trabalham neste espaço especialmente em eventos relacionados ao lazer. A seguir investigou qual o perfil predominante dos usuários destes locais além de observar a forma de apropriação que os mesmos estabelecem com os espaços.

Para tanto, a presente pesquisa caracterizou-se por ser descritiva realizada através de levantamento em fontes bibliográficas centrada na área da sociologia e antropologia, que tinham como temática o lazer e as política públicas para o lazer , além de observações durante os eventos de lazer realizados na Rua da Cidadania do bairro Pinheirinho na cidade de Curitiba-PR. Também fizeram parte metodológica da pesquisa a realização de entrevistas semi-estruturadas aos usuários destes espaços, além de uma entrevista semi- estruturada com o coordenador das atividades de lazer realizadas na Rua.

O método utilizado na pesquisa é o dialético fundamentado por Hegel. Para este filósofo, a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer soluções. A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas e culturais, GIL, ( 1999, p. 31). Além do método dialético a pesquisa pautou-se na abordagem qualitativa, visando compreender através de observações e análise das respostas como se efetivam as propostas de lazer nestes locais.

Para tanto esta análise foi desenvolvida na Rua da Cidadania do Pinheirinho na cidade de Curitiba estado do Paraná. Os eventos escolhidos para fazer parte da pesquisa foram o Festival de Férias realizado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer no mesmo local nas datas de 12 a 16 de julho e 19 a 23 de julho de 2004, assim como o evento chamado de Curitibativa, que seria realizado dia 14 de agosto de 2004. Além dos eventos, fizeram parte da pesquisa algumas observações e entrevistas semi-estruturadas com os freqüentadores das escolinhas e das aulas de ginástica. A pesquisa teve como amostra o público que freqüentador dos eventos independente de idade ou sexo.

Para melhor desenvolver os assuntos que deram sustentação para o estudo, a pesquisa foi dividida em três capítulos, sendo que já no primeiro trago algumas reflexões acerca da temática do lazer. Para tanto, utilizei –me de alguns autores que conceituam o tema lazer, além de estabelecer algumas relações acerca do lazer e do tempo, considerando o último tanto um limitador, como um facilitador para vivências no âmbito do lazer.

No segundo capítulo, o estudo volta-se a tratar temas relacionados à políticas públicas para o lazer, fazendo novamente algumas relações destas com à questão do tempo, além de levantar algumas reflexões acerca das demais políticas públicas, já que corroboro com a idéia de que não há como estabelecer prioridades no que tange aos setores públicos. Toda e qualquer política pública realmente será eficaz quando a mesma estiver interligada às demais, no momento em que uma complementarará a outra.

Para finalizar, o terceiro capítulo trás algumas reflexões sobre as políticas públicas voltadas ao lazer na cidade de Curitiba, trazendo um pouco do processo de desenvolvimento da cidade até a mesma tornar-se a capital do estado do Paraná. Faz-se necessário acrescentar que neste capítulo também serão resgatadas algumas preocupações ocorridas no decorrer do planejamento da cidade, preocupações estas que estão intimamente ligadas as práticas e espaços para o lazer do curitibano.

Após realizar o levantamento bibliográfico acerca desta temática, para discussão dos resultados, a pesquisa “dividiu- se” em categorias de análises e reflexões das problemáticas apontadas. Desta maneira, a primeira categoria: Precariedade de Divulgação, buscou refletir acerca das questões que envolvem a

divulgação das atividades e eventos realizados na Rua, sendo que pude perceber um descaso com relação as informações que são dadas à comunidade.

Como segunda categoria escolhemos o Clima, pois no decorrer da pesquisa verificamos o quanto este pode tornar-se um fator limitador ao acesso às práticas e atividades que envolvem o lazer (neste caso), dependendo os espaços no qual as mesmas estão sendo realizadas.

Adotamos como terceira categoria O Perfil dos usuários, neste aspecto a intenção era verificar o perfil socio-econômico dos usuários da Rua, sendo que uma das primeiras considerações percebidas, diz respeito ao fato de que na maioria das vezes o público era da classe média ou baixa.

Na quarta categoria Perfil dos profissionais: percebemos que todos os profissionais envolvidos nas atividades ofertadas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, são da educação física, desde os estagiários e professores que desenvolvem as atividades, seja elas do cotidiano da Rua ou mesmo dos eventos, além do gerente também ser formado nesta mesma área.

Como quinta categoria vem O planejamento dos Espaços e Equipamentos: nesta categoria percebemos que na maioria das vezes os espaços e equipamentos destinados ao lazer na Rua, na maioria das vezes estão voltados à práticas esportivas, fato que pode vir a limitar as possibilidades de experiências dos seus usuários.

Como sexta e última categoria localizamos A Apropriação dos usuários em relação aos espaços e equipamentos, onde percebemos que muitas vezes o indivíduo que freqüentava uma determinada atividade, desconhecia as demais. Desta maneira constatou-se ser um tanto “frágil” tal apropriação.

Contudo concluímos que estão muitos frágeis as políticas públicas voltadas ao lazer, assim como está faltando um incentivo a educação para o lazer, esta que esteja pautada em uma formação crítica, na qual os indivíduos percebam-se enquanto pertencente à estes espaços, com direito à apropriar-se dos mesmos lutando por mais melhorias e maior acessibilidade.

## **CAPÍTULO 1**

### **DIFERENTES CONCEPÇÕES NO CAMPO DO LAZER**

Para construção deste capítulo, acredito ser necessário realizar um resgate sobre a história do desenvolvimento mundial a partir da Revolução Industrial. Pois, foi a partir deste fato histórico que iniciou-se as primeiras reivindicações na busca dos direitos da classe trabalhadora.

O processo de produção antes da Revolução Industrial era basicamente dos artesãos, onde cada produto tinha muito significado para a pessoa que o produzia, já que o indivíduo fazia parte de todo o processo, desde o início, manipulando a matéria prima até aos acabamentos finais.

Com o passar do tempo o processo de produção sofreu algumas transformações devido ao aprimoramento tecnológico que levou ao surgimento das indústrias, estas transformações alteraram completamente o modo de vida dos indivíduos, principalmente da classe trabalhadora. Uma das mudanças foi a questão do número de horas que cada operário deveria exercer dentro das fábricas. Era uma longa jornada de trabalho de aproximadamente 16 horas diárias, além do agravante de que os trabalhadores exerciam tarefas pesadas durante todo o período. No entanto, nem mesmo essa excessiva carga horária dava conta da demanda das fábricas, já que a ordem era produzir cada vez mais para atender ao mercado.

Outro fato um tanto quanto lamentável é que nem mesmo este trabalho quase em regime de escravidão dava condições para que o trabalhador garantisse alimento e condições de vida a sua família. Nesta direção CAMARGO(1998,p. 32), aponta que “para dar conta da parte irrisória das necessidades familiares, todos trabalhavam, inclusive as mulheres mais velhas e crianças”. Com isso percebemos que a remuneração dos trabalhadores do século XVIII era extremamente precária e injusta, visto o quanto cada trabalhador abdicava-se do seu tempo investindo-o nas fábricas.

Porém, foi devido à essas precariedades enfrentadas pelos trabalhadores que surgiram alguns sindicatos e movimentos sociais que levantaram algumas bandeiras de luta a favor da classe trabalhadora, conseguindo assim garantir a redução da jornada de trabalho dando uma melhor condição ao trabalhador. Com a redução da

jornada de trabalho, o tempo de não trabalho aumentou para os trabalhadores.

Diante disto o autor supracitado, acrescenta que:

Graças, de um lado, à ação comum dos sindicatos de trabalhadores e dos movimentos sociais da época, e, de outro, à evolução das ciências da gestão e da produtividade, iniciou-se um processo de redução da jornada de trabalho, [...]. consequentemente, um tempo livre praticamente inexistente no início da revolução industrial vem crescendo paulatinamente...

Ainda tratando-se da revolução industrial e o tempo reduzido da jornada de trabalho, o sociólogo francês Jofre DUMAZEDIER (1983,p. 75), faz algumas relações entre a industrialização e o tempo livre:

Quando estudamos a industrialização, repito, percebemos que há dois produtos que são paradoxos. De um lado, temos a industrialização produzindo mais riquezas e serviços (muitas vezes não é bem distribuído entre as classes sociais mas há um aumento de produção; temos a dizer que realmente, houve melhoras e que temos melhorado já há uns 100 anos). Mas, aí exatamente que está o paradoxo: esta sociedade industrial produz mais tempo livre.

Ao observar este paradoxo apontado pelo autor, fica claro que ao mesmo tempo que consideramos a revolução industrial enquanto um dos fatores da desigualdade social já que nem todos nesta sociedade possuem os bens de produção, devemos levar em consideração o fato de que foi graças a este novo processo de produção que os trabalhadores passaram a “ganhar” mais tempo para realizar outras atividades, porém, na medida em que paulatinamente o tempo de trabalho foi sendo reduzido, foram sendo criadas novas condições para a utilização deste tempo de não trabalho.

Por levar em consideração que o surgimento do tempo de não trabalho está intimamente ligado ao tempo para o lazer, acredito ser importante colocar algumas definições dadas pelos pesquisadores desta temática. Para muitos o tempo de não trabalho, ou o tempo para o lazer deve ser chamado de tempo livre, para outros, tempo disponível e ainda a denominação mais recente que é o tempo conquistado.

Bem, mas independente do termo utilizado para definir o lazer, é importante dizer que trabalho e lazer não devam ser entendidos enquanto separados, pois ambos são realizados, praticados ou fluídos por pessoas. Deste modo, MARCELLINO (1990,p. 16) argumenta que o lazer deve ser entendido não em contraposição, mas sim em estreita ligação com o trabalho além das outras esferas da vida social. Portanto, devemos levar em consideração todas as esferas da vida, pois desta maneira estaremos superando o caráter parcial e percebendo o indivíduo como um todo.

A estreita ligação entre lazer e trabalho, fica mais evidente quando percebemos que o ser humano independente de estar ou não trabalhando, faz parte de uma sociedade capitalista, onde mesmo nos momentos de lazer o indivíduo acaba gerando capital, KURZ ( s/d p.46) trata este aspecto da seguinte maneira: “ inicialmente, o lazer tornou-se para o consumidor a continuação do trabalho por outros meios. Não apenas quando “ganha” dinheiro, mas também quando o gasta, o homem capitalista é um trabalhador”.

O autor acrescenta ainda que na medida em que o tempo para o lazer foi aumentando, imediatamente foi sendo ocupado com finalidades capitalistas, pois a indústria da cultura e a indústria do lazer foram paulatinamente tomando conta de ocupar este tempo.

Após abordar as relações entre a revolução industrial, a redução do tempo de trabalho e com isso o surgimento do lazer, faz-se necessário responder a uma questão:

### **MAS , SOBRETUDO, O QUE É LAZER?**

Sabe-se que muitos termos e significados são atribuídos ao lazer, muitas pesquisas vem sendo realizadas à cerca desta temática, BRAMANTE (1998,p.10) diz que, ao longo do tempo o lazer foi confundido muitas vezes com outras práticas tais como recreação, jogos, esportes dentre outras; e que somente a partir dos anos 50 o lazer passa a ocupar um espaço relevante no âmbito acadêmico internacional, sendo que no Brasil esse reconhecimento deu-se somente a partir dos anos 70. No entanto, mesmo com aproximadamente 34 anos de pesquisa a cerca do lazer, para que eu possa responder ou tentar responder à esta indagação, preciso trazer algumas considerações de escritores e pesquisadores que contribuirão para formação de uma reflexão, e não simplesmente de uma resposta pronta e “fechada”.

Para começar a falar de lazer, precisamos ter clareza de que o lazer é um direito garantido a toda a sociedade e que enquanto direito deve ser privilegiado dentro das demais demandas sociais.

Hoje em dia pode-se dizer que muito se mudou na sociedade, até mesmo na questão da participação social, percebemos que as pessoas estão cada vez mais correndo atrás de seus direitos, claro que em alguns pontos ainda temos muito a melhorar, mas não podemos fechar os olhos para tais transformações. Neste

sentido, DUMAZEDIER (1983,p.77), diz que antigamente vivíamos em uma ética de repressão consigo próprio e, que atualmente este quadro mudou, passamos para uma ética de expressão. O autor acrescenta ainda que, cada vez mais as pessoas estão reivindicando seus direitos, entre eles seu direito sobre seu próprio tempo, sobre seu tempo livre.

Porém , ao mesmo tempo que essa emancipação individual ou pessoal acontece, muitos outros riscos podem ser percebidos, entre eles uma confusão assim como já foi colocada na questão que tange o campo do lazer. Como será que as pessoas encaram e entendem esse tempo livre?, Como as pessoas apropriaram-se deste tempo? O que as pessoas entendem enquanto tempo para o lazer? São muitas as perguntas, para ajudar encontrar a resposta pelo menos na questão do entendimento de lazer

Neste sentido, MARCELLINO (1998,p. 113) aponta que, “ao nível do senso comum, os mais comumente relacionados são o divertimento e o descanso, deixando de lado a questão do desenvolvimento pessoal e social que podem ser propiciados pelo lazer”. Percebemos assim, uma visão limitada por parte do senso comum, porém acredito não ser prioridade julgar as pessoas por suas opiniões ou entendimentos, principalmente quando não sabemos quais são experiências vivenciadas , ou mesmo, quais as oportunidades de lazer das mesmas além do que é passado na mídia.

Em se tratando da apropriação da sociedade ao tempo destinado ao lazer, MARCELLINO (1990,p. 28), considera que: a “observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a “performance”, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou ‘status’ “.

Novamente, retorno a mídia, e as propagandas que a mesma faz sobre as questões que envolvem o lazer. Não raro percebemos alguns programas que enfatizam cada vez mais a questão do corpo perfeito, grupos de dança com coreografias pornográficas e músicas muitas vezes sem significados. Acrescento ainda que a cada época é uma moda diferente, mostrando bem o que o autor supracitado coloca, pois estas programações vão de uma maneira extremamente rápida envolvendo as pessoas e quando nos damos conta estas práticas estão sendo realizadas em praças, clubes e até mesmo na escola, sem que aconteça uma reflexão do que se está fazendo, tornando-se a prática pela prática.

Contudo, este cenário apresentado torna-se muito cômodo para a manutenção do “status quo”, já que muitas vezes é o que a mídia e a grande indústria do entretenimento “querem”, que os indivíduos não reflitam, que durante seu lazer realizem apenas práticas alienantes.

Entender o lazer somente nesta perspectiva alienante, é entendê-lo apenas em sua “especificidade abstrata”, no entanto, segundo MARCELLINO (1991,p.315)“o lazer é entendido enquanto “especificidade concreta”, e na sua especificidade, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo da manifestação do brinquedo, do jogo, da festa, da re-criação, para além do próprio lazer”.

No meu entendimento o lazer deve ser visto ou considerado enquanto um tempo que o indivíduo conquista a cada dia durante suas obrigações, que neste tempo deva prevalecer a liberdade de escolha além do prazer, que o indivíduo possa vivenciar, produzir e recriar manifestações ou práticas culturais.

Enfim, nas experiências do lazer podemos encontrar e refletir sobre valores impostos em nossa sociedade, valores construídos historicamente assim como o lazer, mas que poderão ser mudados ou superados através de uma ação reflexiva proporcionadas por experiências no lazer.

## **CONCEITOS SOBRE O LAZER**

Para conceituar lazer, utilizarei da estratégia de colocar a concepção de alguns autores que se dedicam ao estudo deste tema.

MARCELLINO (1990,p. 31), entende o lazer como:

a cultura \_compreendida no seu sentido mais amplo\_ vivenciada (praticada ou fluída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo ”significa opção pela atividade prática ou contemplativa.

É interessante retratar o fato do autor colocar o lazer enquanto prática ou fluíção no “tempo disponível” e não como outros autores no tempo livre, pois MARCELLINO (1990,.p 29), defende que não há um tempo em que a pessoa esteja realmente livre, ela pode estar em um tempo de não trabalho, mas segundo o autor “tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social”.

Já BRAMANTE (1998,p. 09) entende o lazer como: “uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de

uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade”.

Me aproximo mais da questão tratada por Bramante no que diz respeito ao tempo conquistado, pois foi a partir de muita luta e sofrimento por parte da classe trabalhadora que a sociedade conquistou este direito.

Pinto (1998, p.19), segue a mesma linha que Bramante, mas acrescenta a defesa do lazer na sua concepção lúdica:

Essência genuína do lazer, a vivência lúdica é culturalmente, concebida como brinquedo, jogo, brincadeira ou festa [...] Concretiza-se em interações conscientes dos limites e das possibilidades possíveis, lógicas e eficazes, ao mesmo tempo que simples e inovadoras, descontraídas e compartilhadas pelos jogadores no tempo, no lugar e com os objetos/materiais disponíveis.

Após trazer estas concepções a cerca do lazer, acredito que o mais importante é entendê-lo enquanto uma prática social gerada a partir do mundo do trabalho, porém não podendo considerá-la enquanto o momento ou tempo de recuperação para o trabalho.

Enquanto uma prática social devemos levar em consideração: a importância das experiências humanas; que durante estas experiências prevaleçam valores que fomentem a construção de uma nova sociedade, mais justa, fraterna e igualitária; durante a prática do lazer o indivíduo consiga perceber-se enquanto um ser reflexivo e possa questionar tudo o que lhe é passado ou imposto, além de privilegiar práticas que visem a solidariedade, a cooperação, o respeito, a amizade. Enfim, que no tempo de lazer o indivíduo possa perceber que algo pode ser feito para superar alguns problemas sociais, e que o fato deste tempo ser descompromissado não significa que o indivíduo deva estar alienado.

## **CAPÍTULO 2**

### **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER**

“O público não é gratuito, como querem nos fazer acreditar...” MARCELLINO, (2001,p.28).

Início este capítulo com esta citação, pois, o que ela nos diz é exatamente o que muitas vezes percebemos em algumas falas, principalmente entre a maioria das pessoas que utilizam os serviços públicos. Algumas vezes tive a oportunidade de escutar de pessoas que enfrentam filas para conseguir uma vaga para seu filho ou filha na escola, ou mesmo uma consulta nos postos de saúde, que apesar das filas o mais importante é que não precisam pagar por tal serviço.

Cada vez que me deparo com situações parecidas com estas, fico extremamente chocada, por perceber que a população muitas vezes não compreende que os serviços ofertados pelo poder público não são gratuitos, pelo contrário, todos nós, cidadãos comuns, pagamos todos os dias por esses serviços através de impostos. Impostos estes, que muitas vezes acabam por precarizar ainda mais as condições de vida de um trabalhador que recebe apenas um salário mínimo e com este deve suprir as necessidades de sua família.

Após a apresentação deste quadro, tenho a difícil tarefa de retratar a situação das políticas públicas em nosso país, mais especificadamente falar sobre as políticas públicas para o lazer, sua realidade e suas futuras perspectivas. Para tanto, faz-se necessário refletir um pouco sobre a realidade de nosso do Brasil.

Vivemos em um país que apresenta uma diversidade econômica gritante, fazemos parte de uma sociedade onde poucos tem muito, e muitos dispõe de poucas condições até mesmo de sobrevivência, nesta perspectiva THOMAZ (1999, p.37), aponta que:

“a conjuntura brasileira coloca a nossa disposição dados que atestam a precariedade das possibilidades de vida da maioria da população. Os problemas de desemprego, falta de terra e moradia, carência alimentar, doenças endêmicas, analfabetismo são, com certeza a verdadeira cara do Brasil.

Morando em um país tão carente em todos os setores públicos como nas políticas de saúde, educação, moradia e alimentação, me surge a questão: como são estruturadas as políticas públicas para o lazer?

Infelizmente, as políticas públicas adotadas ao campo do lazer como não poderia ser diferente, estão tão ou mais carente com relação às demais políticas

públicas. O fato é que como na questão do público não ser gratuito, a sociedade ainda não consegue perceber o lazer enquanto um direito, aliás não compreendem a importância da reivindicação por este direito. Porém MARCELLINO (2001, p.10), aponta que, com relação a falta de compreensão, mesmo sem verbalizar, a sociedade valoriza o lazer, mas na escala de prioridades o lazer estaria entre o 7º e o 10º lugar, devido ao fato de que o lazer ainda não seja percebido enquanto um direito social.

Voltando um pouco mais para a escala das prioridades, no que tange o campo do lazer, BRAMANTE (s/d, p.13), diz que, “os parques recursos alocados nos orçamentos públicos para o lazer refletem seu grau de prioridade”. Percebendo o descaso do poder público no que tange o lazer, desconsiderando-o enquanto uma prioridade social, fica um tanto evidenciado o porquê que da sociedade não considerá-lo enquanto um direito.

Com isso, novamente me questiono, como que uma população vai lutar por algo no qual muitas vezes a mesma não tem clareza sobre o que seja? Parto do pré suposto que a sociedade não está preparada para cobrar seus direitos, já que a mesma não dispõe de acesso à práticas culturais no tempo/ espaço de lazer e portanto sem referências para poder verificar ou reivindicar as propostas de políticas públicas.

Deparando-se com esta realidade apontada pelo autor e somando à falta de reivindicação da população, que em muitos casos ainda não encontra-se preparada para cobrar, as políticas públicas voltadas para o lazer podem vir a precarizar-se ainda mais, pois se não há muito incentivo (por não ser considerada prioridade) e não há reivindicação, não haverá um avanço.

Após desenhar alguns tópicos da situação do Brasil, apontar os “desconhecimentos” muitas vezes por parte da população com relação ao lazer, e a fragilidade das políticas públicas para o lazer dentro da escala de prioridades, tanto do governo quanto da sociedade, faz-se necessário levantar e refletir sobre algumas possibilidades acerca desta temática.

## **LAZER, TEMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Acredito não ter como falar de políticas públicas para o lazer, sem tocar ou suscitar reflexões acerca dos demais setores, pois considero que somente quando

acabarmos com os discursos de que "deve-se priorizar alguns setores públicos para o bem da população", é que a sociedade realmente terá a oportunidade de "viver bem" desfrutando de todos os seus direitos. Neste sentido, não vislumbro outra maneira em tratar do tema políticas públicas para o lazer, sem discutir o papel do tempo, espaço, equipamentos, transporte, segurança, alimentação, educação, etc.

Para dar início, começarei falando sobre o fator tempo, já que o mesmo está intimamente ligado com o lazer, assim como o trabalho e as demais tarefas do cotidiano das pessoas.

Levando em consideração que hoje em dia a jornada de trabalho acaba por ocupar grande parte do tempo do indivíduo, preocupo-me muito com o fato de que além desta jornada de trabalho, cada pessoa ainda dispõe de várias outras ocupações e funções a realizar, desta maneira, cada vez mais o tempo disponível desta pessoa fica reduzido devido à suas obrigações. Logo não consigo imaginar outra maneira para tratar sobre o tempo disponível para o lazer sem levantar questões acerca da redução da jornada de trabalho de um indivíduo.

Para tanto, quero esclarecer que esta é uma discussão que deve ser realizada, entretanto tendo a clareza de que o fato da luta pela redução da jornada de trabalho não acarrete de forma alguma a redução dos salários. Pois, sabe-se que este fato já ocorreu em algumas cidades de nosso país, na qual algumas grandes montadoras de automóveis acabaram reduzindo a jornada de trabalho de seus funcionários, mas em contra partida, reduziram também seus salários ou muito bondosos davam férias coletivas.

Todavia, não é objetivo da pesquisa discutir ou levantar os fatores que levavam e ainda levam estas empresas a adotarem tal medida, no entanto, o que quero frisar, é que a redução nas horas de trabalho sem a redução de salários, seria uma estratégia para que a sociedade em geral pudesse ter um pouco mais de tempo para o seu lazer, para estarem com suas famílias, enfim tivessem a oportunidade e o direito de poder e ter tempo para fazer o que quiser.

Porém, não serei tão ingênua ao ponto de acreditar que tal medida seria adotada pelas indústrias ou empresas se algo de lucrativo não fosse dado de recompensa, e tampouco seria uma iniciativa do governo. Neste sentido, CRUZ (2001, p.93) aponta que,

Em geral, no que tange ao tempo, a postura do estado tem sido a de deixar a questão da redução da jornada de trabalho por conta da "livre negociação entre patrões e empregados". O

autor acrescenta ainda que, “pela constituição federal de 1988 (Art 7º- inciso XII), a jornada de trabalho semanal é de até 44 horas.

Levando em consideração que nas grandes cidades um trabalhador chega a levar até 2 horas (ou mais ou menos) da sua casa ao seu trabalho, então são aproximadamente quatro horas a mais que cada trabalhador “investe” em seu emprego.

Outro ponto que gostaria de levantar é justamente a dificuldade de deslocamento que ocorre geralmente nas grandes cidades, neste aspecto, novamente me deparo com a situação de não dar conta de falar sobre o lazer sem falar sobre o transporte enquanto um facilitador ou obstáculo para o tempo disponível da sociedade em geral.

Deste assunto posso tratar com propriedade. a partir de minha própria experiência. Para tanto necessito relatar apenas um dia de minha rotina para que consiga exemplificar tal problemática.

Moro em um bairro da periferia da cidade de Curitiba, da minha casa até a faculdade levo aproximadamente uma hora e quinze minutos, isso quando tenho a sorte de “pegar um ônibus atrás do outro”, sendo que são necessário três ônibus para completar o meu percurso. Bem, depois de ter aulas no período matutino e vespertino, no finalzinho da tarde vou direto da faculdade para o trabalho e neste percurso levo aproximadamente mais uma hora e trinta minutos, sendo que às vinte duas horas e trinta minutos saio do meu trabalho, retorno ao meu lar exatamente às 24h. Bem, ao final de um dia, permaneço dentro dos vários ônibus, cerca de quatro horas e meia aproximadamente.

Fiz este breve relato para apresentar mais uma realidade que tenho certeza não ser somente minha, mas também de uma grande parcela da população que mora nas grandes cidades. Outro motivo que levou-me a este relato, foi devido a minha ansiedade de apontar o quanto que uma política de transporte público bem planejada poderia vir a contribuir para que aumentasse a disponibilidade de tempo das pessoas em geral.

Ainda com relação as políticas para transporte público e o lazer, tenho alguns apontamentos à acrescentar, por exemplo no que diz respeito aos horários dos transportes coletivo. Durante a semana a quantidade de ônibus é muito maior com relação aos finais de semana, sendo que mesmo assim muitas vezes não dão conta da demanda. Já nos finais de semana quando a maioria da população poderia sair e

passar com sua família, tudo fica mais complicado, pois na maioria dos casos há uma discrepância nos horários dos ônibus e para que um indivíduo possa chegar em um determinado local, muitas vezes leva o dobro do tempo que levaria durante a semana. Outro fator também comprometedor do tempo e espaço para o lazer é que os horários dos ônibus na maioria das vezes não ultrapassa as 24 horas, logo se um cidadão quer sair durante a noite com a família ou com os colegas, só poderá fazê-lo se tiver um carro ou dinheiro para pagar o táxi.

São tantas as questões, que novamente trago ou sugiro como reflexões ou problemas a serem solucionados. Acredito ser complicado falar em prazer, bem estar ou qualquer outra situação quando um cidadão não tem as condições de manter uma boa saúde.

Sobre o setor da saúde fala-se muito mais do que os demais setores públicos, no entanto este está tão ou mais precário que os demais. Ao ligarmos a televisão as notícias são chocantes, hospitais com poucas UTIs, pacientes nos corredores, sem contar as filas nos postos de saúde, onde um indivíduo tem que chegar um dia antes para conseguir marcar uma consulta para dias depois. Nesta perspectiva, fica complicado falar de lazer, primeiro pelo fato de que será muito difícil alguém sentir-se bem quando sente dor, segundo quando alguém de sua família necessita de cuidados médicos e terceiro quando o pouco tempo que resta das obrigações o indivíduo precisa ficar nas filas para conseguir marcar um exame.

Ainda no que tange o campo da saúde, pode-se acrescentar que a mesma depende muito mais do que ter apenas um Sistema Único de Saúde (SUS) bem planejado, pois à saúde segundo a definição da VIII Conferência Nacional de Saúde apresentada por NOGUEIRA e PALMA (2003,p.108), é: "resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde".

Logo, assim como no lazer, percebemos que para que uma proposta de políticas públicas para saúde realmente seja eficaz, faz-se necessário dispor das demais políticas públicas também eficazes, podendo se constituir um conjunto de práticas sociais, que possivelmente terá como produto final o bem estar social. Porém faz-se necessário acrescentar que esta discussão é muito densa, não sendo prioridade dessa pesquisa realizá-la a fundo, mas sim suscitar algumas reflexões.

Quanto ao setor segurança, este assim como os demais já colocados, tornasse mais um limitador no que tange ao campo do lazer. Pense em um pai ou uma mãe

de família que após trabalhar o dia inteiro sem ver seus filhos ou filhas, quão grande será a preocupação dos mesmos em manter seus filhos dentro de casa, afastando-os muitas vezes dos espaços públicos por medo de que algo de ruim aconteça a eles. Neste sentido por mais que os órgãos públicos comprometam-se em destinar espaços e construir equipamentos para à prática do lazer, acredito que de pouco será útil se os indivíduos não sentirem segurança para freqüentarem estes espaços.

Voltando um pouco mais para a questão do tempo, espaço e equipamentos para o lazer, não posso deixar de acrescentar o planejamento urbano enquanto um do elemento inibidores assim como os demais apontados, principalmente quando falamos dos bairros periféricos, pois é muito raro encontrar uma sala de cinema ou de teatro, assim como um espaço que trabalhe música e dança, pelo contrário muitas vezes estes espaços são entrados apenas na região central. Para está constatação há uma frase de MARCELLINO (2001, p.09), que retrata muito bem desta realidade: “ Ora, o lazer não é um oásis a que todos tenham acesso”.

Esse acesso limitado apontado pelo autor, diz respeito ao fato de que na atual conjuntura, podemos perceber que muitas vezes há uma grande especulação por parte das imobiliárias no que tange ao campo da ocupação dos espaços. O que antes era um espaço público de fácil acesso à população, a cada dia está sendo tomado por edificios, construções estas na maioria das vezes privadas, sendo que paulatinamente os espaços públicos vão tornando-se privados.

Ainda sobre a questão da centralização dos equipamentos e a limitação por parte da periferia ao acesso aos mesmos, CRUZ (2001, p.88) de uma maneira bem clara aponta a realidade de nosso país, a exclusão:

... o que se observa nas cidades é uma organização que contribui para a exclusão. Um espaço urbano onde os equipamentos para o entretenimento destinado ao público em geral são concentrados, reduzidos e carentes de manutenção. Uma exclusão que significa a negação, `a maioria da população, do acesso ao encontro, às vivências culturais, aos prazeres da vida, enfim, àquilo que hoje conhecemos pelo nome de lazer”

Enfim, após todos estes fatores que particularmente acredito serem limitantes , ou melhor, tornam-se obstáculos para que seja eficaz uma política pública para o lazer, ainda poderia levantar outras problemáticas a serem pensadas, como o fator alimentação, educação além da questão da terra, ou melhor, sua má distribuição, além de muitos outros, porém não é o objetivo da pesquisa aprofundar-se nestas questões, e sim levantá-las para refletirmos se realmente é possível pensar em uma

política pública para o lazer sem pensarmos nas demais políticas públicas e suas influências.

## O PAPEL DA COMUNIDADE

Após uma busca na literatura, o que mais encontrei como alternativas viáveis para a construção de uma política pública de lazer que realmente consiga dar conta das necessidades da sociedade, foi justamente a participação da comunidade na construção e discussão de propostas, estas que estejam pautadas na colaboração entre comunidade e governo, pois em momento algum pretende-se que o governo desvincule-se deste setor que é tão importante quanto os demais.

MARCELLINO (2001,p. 15), aponta que a discussão acerca das políticas públicas para o lazer, devam extrapolar o âmbito governamental, elas devem ser levadas aos sindicatos, ONGs, escolas, empresas, grupos religiosos, etc. Enfim, trata-se da superação do molde de governo vigente, onde quem manda e governa são apenas as pessoas que trabalham no poder público segundo o autor, esta questão deve ser discutida junto à população, nos bairros, na comunidade, o autor acrescenta ainda que “é na participação que está a qualidade de vida”.

Ainda na perspectiva da participação popular, CRUZ (2001,p.91), diz que:

O estado que temos precisa tornar-se público, que os governos precisam pensar na *desprivatização* do Estado e atuarem no sentido da publicização dos planos e das ações, isto entendido como a criação efetiva de mecanismos eficazes de controle do Estado e dos governos pela sociedade conscientemente organizada”

Um ponto que preciso frisar diz respeito a organização da sociedade, porém uma organização consciente como foi muito bem colocado pelo autor, pois para que uma comunidade contribua com opiniões ou críticas tanto em um planejamento quanto na ação propriamente dita, faz-se necessário que a mesma tenha acesso à materiais, documentos, enfim, algo que possa contribuir para que os indivíduos consigam realizar debates, discussões e formulem propostas. Isto para que ao colaborarem com o Estado, cada comunidade tenha fortes argumentos para defender seus direitos, caso contrário está poderá tornar-se mais uma forma de massificação, na qual será utilizada a participação comunitária enquanto uma propaganda apenas, ao passo que as autoridades terminem por decidirem tudo da melhor maneira ou da maneira mais conveniente para o próprio governo.

No que diz respeito ao fornecimento de materiais que sirvam como subsídio para a discussão dentro de cada comunidade, seria muito interessante que as universidades (principalmente públicas), realizassem efetivamente os seus três pilares, ou seja a O Ensino, A Pesquisa e a Extensão, levando em consideração que a extensão seria uma das funções sociais das universidades, que nada mais do que dar um retorno `a sociedade. Se cada universidade tivesse um projeto de extensão no qual alunos e professores trabalhassem dentro das comunidades afim de contribuir no desenvolvimento social, acredito que contribuiria e muito para que antes das tomadas de decisão a população de cada comunidade discutisse todos os ponto a serem votados, analisando seus prós e seus contras.

Todas as questões apontadas não são tarefa fácil, também tenho clareza que apenas os projetos de extensão (se realizados) nas universidades, não dariam conta da conscientização social, para tanto seria necessário uma transformação da ordem social vigente, e tudo isso dependeria de vários fatores além dos que já foram colocados. No entanto persisto com minhas utopias de que uma outra sociedade seja possível, que depende de esforços e de muita boa vontade, mas que ao contrário de sonhos, utopia é algo que ainda pode acontecer.

Para finalizar este capítulo deixo uma frase de CRUZ, (2001, p.100), na qual o autor aponta que mesmo encontrando vários obstáculos, a superação será possível: "É possível, sim, ainda que nos limites da sociedade de consumo e da exclusão, criar, recriar caminhos e experiências que nos permitam achar tempo e espaço para pensar e viver em sociedade, em comunidade."

### **CAPÍTULO 3**

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LAZER DA CIDADE DE CURITIBA**

Para compreender o modelo de políticas públicas para o lazer adotadas por Curitiba, é necessário fazer um resgate histórico do processo de desenvolvimento da cidade.

Antes de tornar-se a capital do estado do Paraná, Curitiba era uma cidadezinha muito pequena, sendo que sua população era de aproximadamente 6000 habitantes, com o passar do tempo a cidade passou a desenvolver-se, segundo RECHIA (2003, p. 17), esse crescimento ocorreu, “ a partir de 1853, em função da emancipação política do Paraná, quando Curitiba foi obrigada a se preparar para transformar-se na capital da nova Província”.

Com essa nova posição, enquanto capital, deu-se início ao desenvolvimento da cidade, para tanto, TREVISAN apud RECHIA (2003, p. 17), trás um fato importantíssimo que aconteceu na Segunda metade do século XIX, a inauguração da estrada de ferro que ligaria a cidade de Curitiba a cidade de Paranaguá<sup>1</sup>, o autor acrescenta que neste período contava-se com um grande contingente de imigrantes europeus, os quais fizeram e fazem parte da história da cidade por introduzirem seus costumes e seus valores culturais, gerando um marco no modo de vida da população curitibana. A partir daí a cidade não parou mais de crescer.

Com o crescimento populacional novas medidas foram estabelecidas à cidade, até mesmo de ordem estrutura. Tendo em vista a manutenção da ordem, entre elas, RECHIA (2003, p. 19) trás como exemplos: o aperfeiçoamento da estrutura da cidade, regras de coleta de lixo, normas que regulamentavam as larguras das ruas, a uniformização dos prédios entre outras, além de constar na legislação uma praça destinada ao lazer. A partir deste período, começa-se a perceber as primeiras preocupações com um espaço destinado ao lazer do curitibano.

Surgiu também uma preocupação com a questão de áreas verdes, assim como praças com árvores possibilitando aos curitibanos um passeio agradável respirando um bom ar. Sendo que em 1889, foi inaugurado o Passeio Público de Curitiba, um parque que até hoje é muito freqüentado pelo povo curitibano. Posteriormente foram sendo criados outros parques, como o Parque Barigüi, o Parque do Ahú, entre

---

<sup>1</sup> Cidade localizada no litoral paranaense

outros, assim constituindo hoje aproximadamente 30 parques distribuídos pela cidade.

Em 1996, foi criado o IPPUC- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, que segundo RECHIA (2003, p. 21) "seria dele a tarefa de delinear o mais amplo conjunto de mecanismos que possibilitasse ordenar o processo de desenvolvimento da cidade". Durante vários anos o IPPUC esteve vinculado à Prefeitura Municipal de Curitiba.

Na década de 70, o IPPUC é percebido com uma maior importância, sendo que nesta década a cidade passou por uma considerável transformação tanto social quanto econômica. Todas essas transformações ajudaram na construção da "identidade" da cidade. Identidade esta que pautava-se na valorização e revitalização de espaços e setores históricos, além de um resgate daquelas culturas que os imigrantes trouxeram. Em homenagem a estes últimos, foram criados alguns bosques ou portais e "batizados" com os nomes de algumas nacionalidades dos imigrantes, tais como, o Memorial Ucraino, o Bosque do Alemão e a Praça do Japão. Além dos Bosques e Portais, outros espaços foram pensados e criados para que potencializassem a prática do lazer dos curitibanos, podendo citar o Jardim Botânico, o Parque Barigüi, a Opera de Arame, além de muitos outros que fazem parte da vida de muitos curitibanos.

Com o planejamento, criação e inauguração destes espaços, além de muitos outros voltados à cultura e ao lazer, Curitiba passou a destacar-se cada vez mais, sendo considerada uma das melhores cidades para se viver, aliás a cidade recebe vários títulos entre eles: "cidade-modelo", "cidade dos parques públicos", "cidade ecológica", "cidade moderna e humana", todos estes títulos fazem propagandas de que Curitiba é a cidade para se morar.

Neste sentido, RECHIA (2003, p. 59) retrata que :

Estas imagens estão representadas pelas soluções urbanísticas e funcionais e com forte apelo estético, que vendem a idéia de que nessa cidade é possível ter uma "vida urbana tranqüila do ponto de vista social", além da divulgação de projetos ambientais que visam possibilitar "um viver urbano com mais qualidade de vida para seus habitantes".

Com isso percebe-se uma supervalorização com relação à imagem que a cidade deve apresentar . Não nego a importância dos parques e espaços onde prevalece a valorização do verde assim como proporcionar espaços para o lazer, porém é necessário acrescentar que isso não garante a qualidade de vida dos

curitibanos e nem mesmo o desenvolvimento econômico da cidade, é necessário enxergar para além das propagandas que são passadas.

Nesta perspectiva recorro novamente a RECHIA (2003, p. 28), onde a autora acrescenta que: “embora exista uma política cultural bastante intensa na cidade, vale ressaltar que existem muitos problemas a serem somados pelo poder público e privado no que tange à infra-estrutura desses espaços”.

Porém, uma questão muito forte é que as propagandas em relação ao desenvolvimento de Curitiba estão afirmando a cada dia a visão ou utopia de Cidade Modelo. Com isso muitas outras cidades buscam em Curitiba referências para seu desenvolvimento. Sendo que Curitiba torna-se uma referência no que diz respeito à políticas públicas, já que estas estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da cidade, RECHIA (2003, p.61), aponta que,

“Curitiba nos últimos anos, tem sido referência para os planejadores urbanos, ambientalistas e líderes municipais, os quais visitam a cidade para conhecer as soluções apontadas pelas políticas públicas locais e alguns males urbanos considerados universais (saúde, transporte, políticas ambientais, etc.)...” mas tais visitas visam, principalmente, conhecer os modelos de espaços públicos que associam modernidade, lazer e cultura, promovendo uma forte comunicação entre a sociedade e a natureza”.

Fazendo uma ligação assim como um resgate na questão da inter-relação entre cidade e natureza, faz-se necessário apontar que Curitiba sempre preocupou-se com a preservação dos ambientes naturais, além de utilizá-los como espaço próprio à prática do lazer. Sendo assim mais um marco na construção identitária de Curitiba, já que a mesma uniu a modernidade à natureza. Porém, precisa-se acrescentar a preocupação com os cidadãos curitibanos, pautando-se sempre na melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Para tanto, RECHIA (2003,p. 75), coloca que: segundo documentos da Prefeitura Municipal de Curitiba, o planejamento de todas as ações e de cada uma delas em particular leva em consideração o futuro, mas executa ações que respondem à demanda por melhoria da qualidade de vida da geração presente.

A autora ainda acrescenta que Curitiba pode ser considerada

“como uma das cidades brasileiras que se destaca neste processo pelos pressupostos teóricos da administração pública, desde o final da década de 70, em que a idéia que está posta nos documentos oficiais, as quais movem suas ações no que tange ao lazer e à cultura é de que a “cidade precisa ser construída para seus cidadãos”.

Após tudo o que foi colocado, não pode-se negar que a prefeitura local na maioria dos casos manteve um grande interesse ao bem estar de sua população, assim como suas políticas pautavam-se no progresso da cidade. Todavia faz-se

necessário uma reflexão acerca dos títulos recebidos pela cidade, mesmo que não seja prioridade da pesquisa, deixo umas questões a ser pensada, será que Curitiba é realmente uma capital ecologicamente correta, ou então, será que a mesma deva ser considerada a capital social? Que cidade é esta?

No entanto, mesmo com algumas questões a serem resolvidas, a cidade busca seu status à partir de suas políticas públicas, pois como RECHIA (2003, p. 92) aponta, “percebe-se que Curitiba tenta buscar a qualidade de vida urbana por meio da potencialização de algumas políticas públicas articuladas em diferentes dimensões: saúde, saneamento, educação, cultura, lazer, transporte, etc.”.

Com o intuito da “ascensão social”, ou crescimento econômico, Curitiba procura articular, interligar suas políticas públicas para que assim possa continuar mantendo sua posição de cidade bem sucedida perante as demais cidades.

Neste sentido, no campo do lazer, a política da cidade é criar espaços públicos voltados à prática do lazer, para RECHIA (2003, p. 98), “Curitiba vai aos poucos construindo uma identidade local por meio da criação de vários espaços públicos voltados para vivências no âmbito do lazer na natureza”, além disso a autora salienta, que à partir da década de 70 Curitiba passou a “equipar-se”, onde adotou empregar instrumentos urbanos em setores como da recreação, educação, transporte abastecimento.

No que tange ao campo do avanço que Curitiba deu nas propostas de lazer para a época, faz-se necessário acrescentar que em 1973, “construiu-se” um novo Plano de Recreação, este que pautava-se segundo documentos do IPPUC (1973), na organização, manutenção e implementação de novos centros de animação nos bairros, além de apresentar uma preocupação entre o entrosamento entre a comissão de animação com a comunidade (assim como, paróquias, associações, etc.) do bairro, sendo que juntos seriam responsáveis pela participação nas escolhas, divulgação, desenvolvimento e avaliação das atividades recreativas do bairro.

Pode-se acrescentar ainda, que neste Plano de Recreação, a formação da comissão de animação deveria estar pautada na dinamização dos espaços por uma equipe multidisciplinar, estimulando a população ao uso dos espaços.

Neste sentido, recorro a RECHIA (2003, p. 115), onde a autora citando BRUNHS coloca:

Quando o indivíduo participa da organização e utilização do meio ambiente, maior identidade e intimidade se estabelecerá com este meio, com uma melhor compreensão dos problemas envolvidos. Surge, portanto, a praxis do lazer, através deste saber, pois a partir dele, o grupo se reconhece, troca informações e interpreta a realidade em que vive.

Desta maneira, percebe-se um avanço no que diz respeito a participação da comunidade no processo de construção e desenvolvimento das atividades voltadas ao lazer, sendo que como bem colocado na citação acima, estas preocupações e relações entre o indivíduo e o meio possibilita o conhecimento entre ambos.

Já nos Planos de Recreação de 1974, algumas metas dos planos anteriores foram reavaliadas, sendo que estabeleceu-se uma hierarquia e classificação para os espaços públicos voltados ao lazer, sendo que neste privilegiou-se a idéia de ampliação de áreas verdes, desta maneira tal plano foi essencial para implantação de espaços públicos para o lazer, mais precisamente a implantação de parques.

Seguindo um caminho histórico, damos um salto e chegamos a 1995, onde nasce a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, esta que passaria a guiar as ações pertinentes a tais áreas. Segundo RECHIA (2003,p.118), conta em documentos que os princípios norteadores desta nova Secretaria seriam:” democratização, participação, informação e descentralização”. Além dos princípios norteadores, a autora aponta ainda quais seriam as ações previstas para o campo do lazer:

- #desenvolver ações voltadas para diferentes segmentos da sociedade, em atividades educativas, sociorecreativas e culturais que propiciem a participação espontânea, a ocupação do tempo disponível, o incentivo à criatividade e a melhoria da condição física.
- #realizar eventos com datas alusivas,
- # promover acessoramento e apoio técnico a entidades governamentais e não governamentais, na construção de equipamentos e materiais de lazer e práticas de atividades lúdicas.
- #estimular a prática de atividades sociorecreativas e culturais, visando a apropriação dos espaços públicos multifuncionais por parte da população

Nesta perspectiva, percebe-se uma preocupação com o lazer do curitibano, mesmo percebendo algumas falhas na propostas, falhas estas que dizem respeito mais ao campo teórico e ideológico, não posso negar que Curitiba vem apresentando uma preocupação em dispor espaços e equipamentos para à prática do lazer de sua população.

No que diz respeito à criação de espaços voltados à vivências de lazer e a descentralização apresentada na proposta enquanto um princípio norteador, neste próximo tópico apresentarei um espaço chamado Rua da Cidadania, que entre outras funções, sua construção foi pautada na oferta de mais uma área de lazer para a comunidade dos bairros.

## **CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO<sup>2</sup>**

As Ruas da Cidadania, são símbolos da descentralização administrativa, estas são endereços da Prefeitura nos bairros de Curitiba e concentram num único endereço núcleos de serviço público e comércio que podem atender o cidadão em local próximo à sua residência. As Ruas têm como eixo central uma grande galeria coberta e oferecem também uma ampla área de lazer, com ginásio coberto e quadras poliesportivas. Estão localizadas nas proximidades dos terminais de transporte para facilitar o dia-a-dia da comunidade e servir como elemento impulsionador dos desenvolvimento dos bairros.

Todas as secretarias municipais mantêm núcleos de atendimento funcionando nas Ruas da Cidadania. Desta forma, serviços comuns como retiradas de alvarás, inscrições na Cohab e em escolas públicas, obtenção de guias de atendimento e pagamento de carnês da IPTU tem a rotina facilitada, com benefício direto para o cidadão. Ele evita o deslocamento desnecessário até o centro da cidade e passa a ter em seu próprio bairro o atendimento da Prefeitura. Aos serviços públicos municipais somaram-se outros, e hoje as Ruas da Cidadania já contam com posto bancário, agências das companhias estaduais de água e luz, do DETRAN, do Instituto de Identificação, do Juizado de Pequenas Causas, da Receita Estadual e dos Correios.

A primeira Rua da Cidadania, instalada junto ao terminal do Carmo, no Boqueirão, foi inaugurada em março de 1995.

Hoje em dia são oito Ruas da Cidadania no total, sendo distribuídas nos diversos bairros da cidade: Rua da Cidadania de Santa Felicidade, Rua Da Cidadania do Boa Vista, Rua da Cidadania Matriz (no centro da cidade), Rua da Cidadania do Cajuru, Rua da Cidadania do Portão/ Fazendinha, Rua da Cidadania do Boqueirão, Rua da Cidadania do Bairro Novo e Rua da Cidadania do Pinheirinho .

No slogan do panfleto entregue pela prefeitura municipal, as Ruas da Cidadania são descritas da seguinte maneira: "Rua da Cidadania, a síntese da cidade que concentra serviço, comércio e lazer". Estas são as palavras do ex.-prefeito da cidade Rafael Greca De Macedo.

---

<sup>2</sup> Informações retiradas de um panfleto de apresentação das Ruas, distribuído pela prefeitura, o xerox está em anexo.

## **A RUA DA CIDADANIA DO BAIRRO PINHEIRINHO**

A Rua localiza-se na região central do bairro, bem ao lado do terminal de ônibus. Dentro de sua estrutura a Rua conta com diversos serviços entre eles:

- armazém da família;
- administração regional do bairro Pinheirinho;
- guarda municipal;
- liceu de ofício;
- secretaria municipal da saúde;
- secretaria municipal da educação;
- secretaria municipal de finanças;
- secretaria municipal do urbanismo;
- secretaria municipal da criança;
- secretaria municipal da indústria comércio e turismo;
- secretaria municipal de esporte e lazer;
- secretaria municipal do meio ambiente;
- fundação de Ação Social\_ FAZ;
- fundação cultural de Curitiba;
- cohab-ct;
- centro de convivências;
- sala de reuniões;
- auditórios;
- biblioteca;
- receita estadual,
- protocolo e carteira de trabalho;
- casa da infância e da juventude;
- direito da família;
- centro de orientação social\_ cos;
- sistema público de empresa- sine;
- copel;
- sanepar;
- banco;
- lojas comerciais e lanchonetes;

## **ANÁLISE DE ALGUNS FATOS ACONTECIDOS DURANTE A PESQUISA**

Durante todo o processo de construção e realização deste trabalho, passei por alguns obstáculos, os quais muitas vezes levaram-me a refletir se realmente estava entusiasmada para dar continuidade a pesquisa. Porém, cada um destes obstáculos quando ultrapassados davam-me ainda mais vontade de continuar, por perceber que para aquela comunidade eu poderia contribuir de alguma maneira.

Para realizar a análise dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa, adotei a seguinte estratégia: dividir por categorias de análise, sendo que desta maneira poderia melhor relatar alguns fatos interessantes acontecidos.

### **1ª categoria: Precariedade de divulgação:**

Após um breve relato, será fácil perceber o porquê do nome adotado para essa categoria.

A história começa no dia em que fui até a Secretaria de Esporte e Lazer localizada na região central da cidade, sendo que esta é responsável pelas demais Secretarias espalhadas pelos bairros. Ao encontrar a pessoa responsável por tal setor, apresentei-me e logo apresentei meu projeto de pesquisa. Minha intenção inicial seria realizar a pesquisa somente durante o Festival de Férias da Rua da Cidadania do Pinheirinho, esta foi a proposta que apresentei. A pessoa responsável demonstrou-se muito acessível, entregou-me o calendário de atividades que seriam realizadas durante o ano de 2004, além de indicar a pessoa a quem eu deveria procurar na Rua para apresentar meu projeto.

A princípio o Festival de Férias seria realizado na regional do bairro Pinheirinho durante o período de 12 a 16 de julho e 19 a 23 de julho de 2004, essas foram as informações ofertadas pelo calendário, assim como informações dadas pela responsável do setor de esporte e lazer da Secretaria.

Com estes dados, exatamente no dia 12 de julho fui até a Rua, minha surpresa foi que ao aproximar-me do local não percebia nenhuma movimentação diferente à que conhecia do cotidiano, então apressei-me até chegar a Secretaria de Esporte e Lazer da Rua, ao questionar o funcionário sobre as atividades do Festival de Férias, o mesmo respondeu-me que tais atividades estavam sendo realizadas em outros espaços ali mesmo no bairro, e que as atividades do Festival só seriam realizadas na Rua no dia 19 de julho de 2004.

Ao perceber que tinha em mãos um calendário que não apresentava informações precisas, e até um pouco desanimada, retornei ao meu lar para aguardar à próxima semana, para então poder realizar minha pesquisa.

No dia 19, novamente desloquei-me até a Rua, com expectativas de que tudo daria certo. Na verdade as atividades estavam sendo montadas e realizadas, porém com outro obstáculo deparei-me, desta vez foi o baixo número de freqüentadores do evento, sendo que o motivo de tal fato será esclarecido na próxima categoria.

Diante de tal situação e desesperada por pensar que meu projeto aos poucos ia sendo desconstruído diante de tais obstáculos, procurei minha orientadora e juntas optamos por realizar a pesquisa em outros eventos de lazer da Rua assim como nas atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer no cotidiano daquele espaço. Após tal decisão, o evento escolhido (devido a data), foi o “Curitibativa”, evento este que RECHIA (2003,p.119), conceitua como:

este que é um programa que funciona através da distribuição de *folders* informativos em parques, centros de esporte e lazer, eventos da Secretaria, hospitais, feiras, órgãos públicos, condomínios, empresas comércio, terminais de ônibus. Os *folders* trazem orientações para caminhadas, fórmulas para obtenção da freqüência cardíaca, aspectos relacionados ao sedentarismo/benefícios para prática de atividade física, séries de exercícios de alongamentos e aquecimentos, e orientações para se adquirir força, resistência muscular, coordenação e equilíbrio.

Porém, novamente trago o fato lamentável da “falta” de responsabilidade por parte da Secretaria com relação a comunidade daquele bairro, pois ao aproximar-me da Rua para realizar a pesquisa, percebi que o movimento estava muito tranqüilo para um dia de evento, mas para minha surpresa, não havia evento algum. Diante disto, corri até a Secretaria para procurar informações sobre o cancelamento de tal atividade. Para minha surpresa o funcionário que estava responsável pelo setor insistia em dizer-me que não haveria evento algum, que nada estava marcado. Entretanto insisti dizendo que eu mesma havia averiguado o calendário e estava marcando tal evento. Após minha insistência o funcionário olhou o calendário e ao perceber que realmente estava agendado tal evento, muito sem graça o mesmo disse-me que não sabia o porquê de tal ocorrência.

Ainda insatisfeita com o argumento, ou melhor com a falta de argumento do funcionário, ao realizar uma entrevista com o gerente da Secretaria da regional,(em outro momento), aproveitei para questioná-lo sobre o motivo pelo qual o evento não foi realizado. A indignação foi maior no momento em que o mesmo respondeu-me

que tal situação havia acontecido, pelo fato do TRE não haver “liberado” por considerar que o público não seria significativo.

Frente a tais situações, uma questão me incomoda: Como que haveria um público significativo nos eventos realizados pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer naquela regional, se podemos perceber que há um grande descaso na efetivação das propostas que são muito bonitas no papel, porém que na prática não são realmente realizadas?

Ainda no que tange o campo da falta de informações ofertadas a comunidade, após realizar entrevistas com os poucos freqüentadores dos eventos e com alguns freqüentadores de atividades cotidianas da Rua, cheguei a constatação que os mesmos ficaram sabendo de tais eventos ou atividades por outras pessoas que já o freqüentavam, assim como também percebi, muitas vezes por parte das crianças, que as mesmas sabiam de tal atividade por acaso, sendo que em muitos casos as respostas encontradas foram: “ eu estava passando, vi e parei”, ainda posso acrescentar que em outros casos a mãe da criança foi buscar a programação na própria rua, sendo que em somente um dos casos a criança respondeu que ficou sabendo por um anúncio (cartaz) no ônibus.

Contudo, percebe-se uma frágil política de divulgação e efetivação das atividades e eventos propostos pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. No entanto, para que ocorra uma mudança em tal paradigma, faz-se necessário que a Secretaria atue juntamente com a comunidade, que os eventos e atividades ofertados pela Secretaria sejam divulgados nas escolas, nas paróquias, nas mercearias, enfim que a comunidade realmente esteja ciente das propostas, sendo que assim poderá lutar para transformá-las ou colaborar em sua construção.

## **2ª categoria: O Clima**

Qual é o curitibano que nunca escutou a seguinte frase: “Em Curitiba temos as quatro estações em um mesmo dia”.

A partir desta frase é que realizarei uma breve reflexão acerca do fator clima enquanto um limitador ou facilitador de práticas voltadas ao lazer. Quando havia colocado na categoria anterior, que um dos obstáculos encontrados para realizar a pesquisa diz respeito ao fato de que no Festival de Férias deparei-me com um baixo

número de freqüentadores, estava referindo-me além da questão da falha na divulgação a questões relacionadas ao clima.

No dia 19 de julho, dia em que as atividades do Festival seriam realizadas na Rua da Cidadania do Pinheirinho, estávamos em um dia de inverno, estava muito frio e fazia um dia chuvoso. Logo todas as atividades e equipamentos foram montados dentro do ginásio, posso acrescentar que em meio à tantos brinquedos o espaço pareceu ficar um pouco pequeno.

Este fato fica claro, quando nas falas das crianças percebe-se que as mesmas querem mais do que aquilo que estava sendo ofertado, quando questionadas se deveria ou não ter mais atividades, as respostas eram as mesmas: “sim”, ainda quando perguntava quais seriam as atividades que faltavam no Festival, me responderam: “ futebol, caçador, vôlei, basquete, futvolei”!, outros acrescentavam que queriam jogar Betes, porém o vôlei e o futebol foram unanimidade.

Faz-se necessário acrescentar neste ponto quais atividades estavam sendo realizadas pelos professores da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer:

ATIVIDADE	LOCAL
JOGOS GIGANTES	GINÁSIO
CAMA ELÁSTICA	GINÁSIO
INFLÁVEL	GINÁSIO
KIT DE PINTURA	GINÁSIO
KIT RECREATIVO	GINÁSIO
FUTEBOL	QUADRA EXTERNA
VOLEIBOL	QUADRA EXTERNA
CONTADOR DE HISTÓRIAS/ OLIMPIADAS	SALA DE GINÁSTICA

As atividades planejadas seriam estas, porém devido aos fatores citados anteriormente, não efetivaram-se, pois os jogos foram montados todos no ginásio, sendo que o castelo inflável teve um problema e não foi possível inflá-lo. Ainda acrescento que a brincadeira mais procurada e citada na entrevista foi a cama elástica.

Contudo, nesta categoria ao perceber o número reduzido de freqüentadores do evento, acredito ser necessário apontar estratégias que possibilitem a realização de atividades em dias como este. Sendo assim faz-se necessário pensarmos em um política que esteja pautada na elaboração e construção de espaços e equipamentos para o lazer que estejam pautadas na preocupação do bem estar e segurança dos participantes, assim é preciso apontar a necessidade de espaços bem planejados que possibilitam sua utilização seja em dias de chuva ou de sol.

### **3ª categoria: Perfil do Usuário**

Após algumas observações e entrevistas pude perceber que a maioria dos freqüentadores da Rua da Cidadania, seja nos eventos ou nas atividades como escolhinhas de futebol e/ou aulas de ginásticas, em sua grande maioria são da classe média e/ou classe média baixa, essa também foi a resposta encontrada na entrevista realizada com o gerente da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Rua. Durante as entrevistas encontrei a seguinte respostas;

Quanto aos colégios que as crianças estudavam: em 80% dos casos as escolas eram públicas, sendo tanto da rede municipal, quanto da rede estadual.

Ainda para que tivesse uma outra estratégia para descobrir a qual classe social os freqüentadores pertenciam, questionei sobre a questão do transporte, sendo que obtive como respostas tanto das crianças quanto das alunas da aula de ginástica que somente 13,333% utilizavam o transporte público para chegar na Rua, os demais relataram que moravam pelas redondezas do bairro.

Neste sentido parto do pressuposto que a implantação destes espaços nos bairros é muito importante para que a comunidade possa desfrutar como quiser do seu tempo de lazer, já que percebe-se que os grandes parques estão afastados das regiões periféricas da cidade, sendo que espaços como os das Ruas da Cidadania podem servir como estratégia de espaços para o lazer da comunidade mais carente. Porém, acrescento que não servir como única estratégia e sim como uma possibilidade dentre várias outras em um política para o lazer bem planejada.

### **4ª categoria: Perfil dos Profissionais**

Ao realizar o estudo, constatou-se que os únicos profissionais que trabalham para a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Regional Pinheirinho, são da área da Educação Física, sendo que alguns são graduandos e os demais já formados.

No entanto, vale ressaltar que muitas vezes esta situação pode vir a tornar-se um fator limitador da própria proposta do Plano de Recreação da prefeitura, este que pauta-se, pelo menos no papel, na proposta de apropriação dos espaços públicos sendo estes multifuncionais, acaba por limitá-los oferecendo apenas o trabalho de profissionais de apenas uma área, no caso a educação física. Sendo que ao passo em que apenas profissionais desta área atuam nas atividades voltadas ao lazer, corre-se o risco de tais atividades seguirem a lógica de intervenção centrada no esporte de rendimento, não que este não possa vir a ser um conteúdo trabalhado no lazer, porém não podemos tomá-los enquanto sinônimos.

Ainda no que tange o esporte enquanto única e exclusiva estratégia para o lazer, CRUZ (2001,p.97), aponta para uma política pública para “desincumbência” por parte do poder público, já que o autor acrescenta,

...pois limita-se a reproduzir uma concepção restrita de lazer, que confunde um conteúdo (no caso o esporte) com o próprio lazer e, mais grave ainda, remete à simplificação do fenômeno esportivo a uma de suas manifestações, justamente aquela forjada como um produto valioso da *indústria cultural*, o esporte de alto rendimento, o espetáculo esportivo.

Ao tocar no ponto do lazer ser confundido com apenas práticas esportivas, algo de muito interessante chamou-me a atenção durante este estudo. Um belo dia, quando realizava minhas observações deparei-me com uma grande placa no ginásio que dizia o seguinte:

Permitido: Vôlei, basquete, futebol de salão e handebol.

Proibido: Bicicletas, skates, roller e patins.

Ao deparar-me com tal placa, e após observar a proposta de atividades ofertadas pela Secretaria (escolinhas pré-desportivas), pude perceber o quanto o fato dos profissionais que atuam neste setor, serem apenas da educação física, colaboram para uma limitação no que diz respeito à criatividade, experiências e vivências de novas práticas seja estas físicas ou culturais.

## **5ª categoria: O planejamento dos espaços e equipamentos**

Para começar a trabalhar esta categoria, faz-se necessário apontar que cada espaço ou equipamento pode despertar sensações diferentes em cada indivíduo, assim como as pessoas identificam-se com determinados espaços devido à alguns interesses.

Nesta perspectiva, utilizando-se a relação estabelecida entre espaços e interesses sociais, estabelecida por STUCCHI (1997,p.110) , podemos dizer que o espaço ofertado pela Rua da Cidadania do Pinheirinho , pode atender a interesses diversos, sendo que o mais presente nas atividades realizadas pela Secretaria Municipal, de Esporte e Lazer, diz respeito aos interesses físicos, que segundo o autor, a relação estabelecida seria: “Espaços dos interesses físicos\_ Quando a proposta é feita em função de atividades corporais onde prevaleçam os exercícios do corpo.”

No que diz respeito aos equipamentos, utilizarei a nomenclatura e a classificação empregada por STUCCHI (1997,p.113) citando Camargo.

Dentro de tais categorias podemos considerar a própria Rua da Cidadania um equipamento para o lazer, por apresentar auditórios, biblioteca além das quadras poliesportivas, podemos classificá-la enquanto um equipamento especializado. No que diz respeito as dimensões e capacidades de atendimento ao público, podemos dizer que trata-se de um equipamento polivalente.

A partir de uma análise quantitativa apontarei os equipamentos ofertados pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da Rua da Cidadania do bairro Pinheirinho:

**Espaços e equipamentos para o lazer na Rua da Cidadania do bairro Pinheirino:**

- # 1 quadra de futebol de areia;
- # 3 quadras poliesportivas;
- # 1 ginásio;
- # 1 playground;
- # 1 sala de ginástica.

No entanto, realizando uma observação no que diz respeito a conservação de tais equipamentos, percebeu-se que há um descaso na manutenção dos mesmos.

Durante as entrevistas, ao questionar as crianças sobre qual era o espaço que elas menos freqüentavam na Rua, fiquei surpresa ao constatar que a maioria delas responderam: “o parquinho”, ao indagá-los o porquê de não freqüentarem tal espaço, simplesmente respondiam que: “porque não gosto”!.

Após terminar a entrevista, fui direto ao parquinho para verificar suas condições, ao aproximar-me, pude constatar o porquê do não uso. A verdade é que o espaço está um tanto quanto abandonado, o único brinquedo que ainda está em condições razoáveis de uso é o “trepa-trepa”, o equipamento conta ainda com uma gangorra que não apresenta-se em melhores condições.

Quanto ao espaço mais freqüentado pelas crianças, a resposta foi unânime: “o ginásio!”.

A preferência por tal espaço, diz respeito ao fato de que os demais espaços utilizados pelas crianças, estão em más condições de uso. As outras quadras apresentam-se com algumas falhas, sendo que em algumas as marcações estão apagadas, o arco das cestas não possuem as redinhas, além de outros fatores que provavelmente podem tirar o “brilho” de tais espaços e equipamentos.

Quanto a sala de ginástica, as crianças não há freqüentam, logo nem mesmo a citaram durante a entrevista. Porém quanto as alunas de ginásticas, todas apontaram a sala enquanto o local mais freqüentado por elas.

Contudo, pude perceber que na maioria das vezes os usuários da Rua acreditam que tal espaço é importante. Por parte das crianças tal importância diz respeito ao brincar, mesmo quando elas estavam na escolinha de futebol, no decorrer da entrevista apontaram o “coletivo” durante o treino como sendo a atividade mais “legal”, quando questionados sobre o que seria o coletivo, respondiam: “é quando jogamos sem o treinar mandar fazer as coisas”, ou ainda, “o coletivo é melhor que as outras atividades”.

Com relação as respostas obtidas pelas alunas das aulas de ginástica, apontavam que tanto as atividades quanto os espaços eram importantes , principalmente no que diz respeito ao fato de não ser necessário deslocar-se até o centro. Sendo que uma delas respondeu: “é importante, facilita a vida das pessoas”.

No entanto, quando os indivíduos foram questionados sobre outras alternativas ou possibilidades de atividades ou equipamentos a serem implantados na Rua, todos diziam que seriam interessante ter algo novo, porém apresentavam muita dificuldade em apontar quais seriam essas mudanças, sendo que na maioria das vezes prevalecia a verdade: “não sei”.

Uma das respostas que mais me surpreendeu, foi quando um garotinho que freqüentou o Festival de Férias, me disse que deveriam construir uma pista de carte na rua. Desta maneira, percebe-se que mesmo a maioria não conseguindo

expressar claramente seus desejos e anseios, um garotinho dentro de sua simplicidade “pede” algo com o que nunca teve possibilidade de brincar.

Neste sentido, percebemos que está faltando uma política de educação para o lazer, uma educação que contribua na formação de indivíduos críticos, que percebam-se pertencentes à estes espaços, que a partir de reflexões acerca das práticas postas, tenham facilidade em perceber e verbalizar suas necessidades.

### **6ª categoria: A Apropriação**

Finalizando as categorias de análise, posso acrescentar que esta chamou-me muito a atenção. Pelo fato de que, no decorrer da pesquisa, constatou-se que os indivíduos que freqüentam tanto os eventos, quanto as atividades desenvolvidas no cotidiano da Rua, realizam uma efetiva apropriação de tal espaço pelo simples fato de que como apontado anteriormente, à comunidade do bairro não participa na construção e no planejamento das propostas realizadas pela Secretaria na Rua.

Essa constatação deve-se ao fato de quando questionadas com relação aos outros espaços que as mesmas utilizavam, as pessoas respondiam que nem ao mesmo tinham conhecimento de outros espaços, sendo que um dos entrevistados respondeu-me: “a gente chega em cima da hora e depois sai correndo...”.

Neste sentido, BRUNHS (1997,p.43) aponta que, “quando o indivíduo participa na organização e utilização do meio ambiente, maior identidade e intimidade se estabelecerá com esse meio, com uma melhor compreensão dos problemas presentes”.

Após realizar uma reflexão sobre a colocação da autora, uma das considerações possíveis de serem realizadas é que, para a comunidade do bairro Pinheirinho, está faltando um maior introsamento com as ações estabelecidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer na Rua da Cidadania.

No entanto, esse introsamento deve ser construído em uma ação coletiva onde estabeleçam diálogos entre a comunidade e o poder público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir um estudo, não significa dizer que nele encontraremos todas as respostas para os problemas levantados. Neste sentido, posso apontar que muito mais que respostas, deparei-me com reflexões, estas que provavelmente tornar-se-ão temas de futuros estudos.

Dentro destas reflexões, alguns apontamentos foram sendo levantados no decorrer da pesquisa, no entanto, faz-se necessários resgatá-los para então começar a delinear as considerações encontradas.

Para dar início, começarei tratando um pouco sobre as questões que envolvem o lazer, já que no decorrer da pesquisa pude constatar que muitas vezes á nível de senso comum, o mesmo é confundido com divertimento ou descanso, sendo que em outras vezes o lazer nem ao menos é conhecido. Porém, tal constatação deve-se ao fato de que na atual conjuntura o lazer ainda não seja entendido enquanto um direito social, e que muito além de apenas divertimento ou descanso, o lazer pode proporcionar através de práticas críticas e reflexivas tanto o desenvolvimento pessoal, quanto pode contribuir para transformação social.

Para tanto, faz-se necessário uma política pública para o lazer, que esteja pautada na construção de espaços e equipamentos, mantendo-os sempre em boas condições de uso e que sejam de fácil acesso.

Outra preocupação que deve ser levada em consideração, diz respeito a formação dos profissionais que atuam e/ou que irão atuar na área do lazer, isso porque, além de “bons” espaços e equipamentos disponíveis à sociedade, é preciso ter também à disposição profissionais competentes que possam vir a potencializar a utilização de tais espaços, além de desenvolver atividades que contribuam para construção e desconstrução de valores de nossa sociedade.

Quanto as verbas disponíveis ao lazer, pelo setor público, constatamos que as mesmas demonstram o grau de prioridade que o lazer encontra-se dentro das demandas sociais, ou seja, sendo considerado como uma das últimas prioridades ou em alguns casos, como não sendo prioridade.

Novamente, faz-se necessário acrescentar que tal realidade deve-se ao fato levantado anteriormente, que o lazer ainda não seja considerado um direito social, portanto seu grau de prioridade dentro do orçamento público seja tão reduzido.

Contudo, volto a levantar algumas reflexões que envolvem tanto o lazer, quanto as demais políticas públicas, pois acredito não ter como falar de uma política sem discutirmos as demais, já que parto do pré suposto de que dentro dos orçamentos públicos não deva existir espaço para prioridades, no que diz respeito aos direitos sociais. Acredito que no momento em que todas as políticas públicas realmente tornarem-se eficazes, constituindo um conjunto de práticas sociais possivelmente teremos como produto final o bem estar social.

No que diz respeito às políticas públicas para o lazer na cidade de Curitiba, observou-se que nos documentos da cidade tudo é “muito bonito”, já que apontam a descentralização dos espaços, o diálogo com a comunidade para tomada de decisões, assim como a acessibilidade aos espaços. No entanto, percebemos que tal política necessita de uma melhor articulação entre o que se preconiza nos documentos oficiais e as práticas cotidianas, pelo menos no que diz respeito a Rua da Cidadania do bairro Pinheirinho.

Bem, podemos perceber que ainda há muito o que se fazer dentro das políticas públicas para o lazer, tanto na cidade de Curitiba quanto no Brasil em geral. Porém devemos ter o discernimento de que quando formos construir ou discutir uma política para o lazer devemos discutir todas as demais, que de uma maneira ou de outra possam interferir para que a mesa seja eficaz.

Para tanto faz-se necessário realizarmos mais pesquisas sobre o próprio planejamento de nossas cidades, refletirmos como estão sendo divididos os espaços, pensarmos na questão da reforma agrária, discutirmos as políticas para o transporte público, defendermos a redução da jornada de trabalho sem a diminuição dos salários, enfim devemos refletir sobre como anda a saúde, a educação assim como a alimentação e todas as outras demandas sociais.

Para finalizar, acredito que devemos entender o lazer enquanto uma prática social, levando em consideração a importância das experiências humanas dentro de sua prática. Que durante estas experiências prevaleçam valores que fomentem a construção de uma nova sociedade, mais justa, fraterna e igualitária. Que durante a prática do lazer o indivíduo consiga perceber-se enquanto um ser reflexivo e possa questionar tudo o que lhe é imposto, além de privilegiar atividades que visem a solidariedade e a cooperação, o respeito e a amizade. Enfim, devemos entender que o fato do tempo para o lazer ser descompromissado, não significa que o indivíduo deva estar alienado.

No entanto, sei que tudo o que foi apontado durante o estudo não será uma tarefa fácil, porém devemos acreditar que é possível. Precisamos transformar nossos sonhos em utopias...

## REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A .C. Lazer Concepções e Significados **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, Belo Horizonte- MG, V.1. N.º. 1. .p.09-17, 1998.

BRAMANTE, A.C. Políticas Públicas para o Lazer: o envolvimento de diferentes setores. IN.O **Lúdico e as Políticas Públicas: realidade e perspectivas**. Belo Horizonte-MG. Prefeitura Municipal de Esportes. (s/d).

CAMARGO, L. O.L. Lazer concepções e Significados. **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, Belo Horizonte- MG, V.1. N.º. 1. .p.28-35, 1998.

CRUZ, M.L.M. A experiência da Frente Popular de Florianópolis. IN. **Lazer e Esporte Políticas Públicas**. Campinas-SP. Autores Associados. 2001- (coleção educação física e esportes).

DUMAZEDIER, J. A Revolução Cultural do Lazer nos Centros Urbanos o caso específico dos países em desenvolvimento. **Crônica Esporte para Todos**. Boletim FIEP Brasília- DF. V.53. N.º 02/03. Jun/set 1983.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. São Paulo. Ed. Atlas S.A. 5ª edição, 1999.

GUTIERREZ, G. A. Lazer e Pobreza: aspectos de uma falsa questão. IN. **Conexões Lazer Esporte Educação**. Campinas-SP . ano 1. N.º 1. Dez 1998.

KURZ, R. **Resumos e Conferências de Painéis e Palestras**. 5º Congresso Mundial de Lazer.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Humanização**. 2.ed. Campinas- SP. Papirus.1990.

MARCELLINO, N.C. **O Lazer sua Especificidade e seu Caráter Interdisciplinar** . Revista Brasileira de Ciências do Esporte 12 (1,2,3). Síntese da palestra preferida na

abertura do III Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado em Brasília-DF, em 30 de outubro de 1991.

MARCELLINO, N.C . Lazer concepções e Significados. **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, Belo Horizonte- MG, V.1. N.º. 1. .p.28-36, 1998.

MARCELLINO, N.C. Políticas de Lazer: mercadores ou educadores. IN. **Lazer e Esporte Políticas Públicas**. Campinas-SP. Autores Associados. 2001- (coleção educação física e esportes).

NOGUEIRA, L. e PALMA, A. **Reflexões acerca das Políticas de Promoção de Atividade Física e Saúde: uma questão histórica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte . Campinas-SP. Autores Associados. V.24, n.24, maio de 2003

PINTO, L. M. S. de M. Lazer concepções e Significados. **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**, Belo Horizonte- MG, V.1. N.º. 1. .p.18-27, 1998.

RECHIA, S. Espaço Urbano: do controle à liberdade. IN. **Representações do Lúdico**. Campinas-SP. Autores Associados. 2001.

RECHIA, S. **Parques Públicos de Curitiba: A Relação Cidade Natureza nas experiências de Lazer**. 189 folhas. Tese de doutorado em lazer na Universidade Estadual de Campinas-SP. 2003.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas-SP. Autores Associados. 1997.

THOMAZ, F. O. **Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer**, nov.1990. texto apresentado a Setorial Nacional de Esporte e Lazer do Partido dos Trabalhadores para circulação no segundo Congresso do PT.

## **Anexos**

### **Entrevista com os freqüentadores do evento**

**Nome:**

**Idade:**

**Sexo:**

- 1) Por que você freqüenta este evento?
- 2) Em quantos eventos você já participou na Rua da Cidadania do Pinheirinho?
- 3) Já participou de eventos em outras Ruas da Cidadania?
- 4) Você é associado à algum clube particular de eventos recreativos?
- 5) Estuda em colégio particular ou público?
- 6) Precisa pegar ônibus para freqüentar o evento?
- 7) Quais as atividades que você gosta de participar na Festival de Férias?
- 8) Quais as atividades que você não gosta de participar no Festival de Férias?
- 9) Acredita que deveria haver outras atividades? Quais?
- 10) Como ou por quem você ficou sabendo do evento?
- 11) Tem mais alguém da sua família que também participa do evento, ou em outras atividades promovidas pela Rua da Cidadania?
- 12) Qual é o espaço da Rua da Cidadania que você mais freqüenta?
- 13) Qual o espaço da Rua da Cidadania que você menos freqüenta?
- 14) Quais os equipamentos da Rua da Cidadania que você mais utiliza?
- 15) Quais os equipamentos da Rua da Cidadania que você menos utiliza?
- 16) Acredita que deveria haver outros equipamentos na Rua da Cidadania?  
Quais?

17) Você participa de outros eventos ou atividades realizadas na Rua da Cidadania? Quais? Quando? Horário?

18) Para você qual é a importância das atividades realizadas pelos professores do Festival de Férias?

Entrevista com o coordenador das atividades de esporte e lazer da rua da cidadania do Pinheirinho

Nome:

1) Qual sua formação? Há quanto tempo se formou?

2) Quais as atividades que a Rua da Cidadania promove?

3) Quais os eventos que a Secretaria Municipal de esporte e Lazer promove na Rua da Cidadania do Pinheirinho?

4) Qual o perfil dos usuários da Rua da Cidadania do Pinheirinho?

5) Há quanto tempo trabalha nesta Rua?

6) Já trabalhou em outras Ruas da Cidadania? Há diferença no perfil dos usuários de diferentes Ruas da Cidadania?

7) Há diferença nas propostas ou atividades nas diversas Ruas da Cidadania?

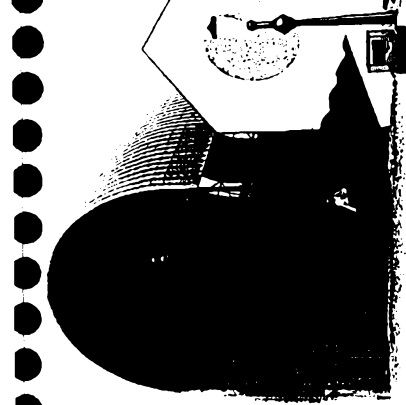
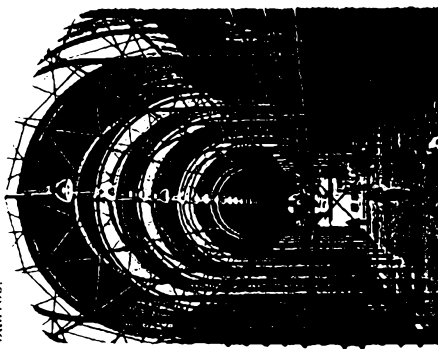
8) Qual a formação dos professores que trabalham nas atividades e nos eventos da Rua da Cidadania?

9) Qual o motivo da “criação” das Ruas da Cidadania?



## As Ruas da Cidadania

Símbolos da descentralização administrativa, as Ruas da Cidadania são endereços da Prefeitura nos bairros de Curitiba e concentram num único endereço núcleos de serviço público e comércio que podem atender o cidadão em local próximo à sua residência. As Ruas têm como eixo central uma grande galeria coberta e oferecem também uma ampla área de lazer, com ginásio coberto e quadras poliesportivas. Estão localizadas nas proximidades dos terminais de transporte, justamente para facilitar o dia-a-dia da comunidade e servir como elemento impulsionador do desenvolvimento dos bairros.



## Mais Ruas

A Prefeitura já entregou a segunda Rua da Cidadania, no bairro da Fazenópolis, e a ideia é fazer com que Curitiba tenha sete equipamentos do gênero, distribuídos em diversos pontos da cidade. As Ruas estão sendo exigidas com recursos prestados no programa Pro-Bairros, que recebe em parceria a Prefeitura e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). E sua implantação se dá a partir de um projeto padrão, que prioriza a funcionalidade e a integração com a comunidade e o espaço urbano.

## Comércio e Lazer

Na mesma estrutura da Rua da Cidadania, a comunidade dos bairros ainda encontra comércio variado: biblioteca, auditório e ampla área de lazer, composta por ginásio coberto e quadras poliesportivas. As atividades recreativas são organizadas pelos próprios moradores dos bairros ou pela administração regional. Mais do que uma galeria de serviços, as Ruas da Cidadania tendem a se firmar como uma referência e um ponto de encontro da comunidade.

## Serviços

Todas as secretarias municipais mantêm núcleos de atendimento funcionando nas Ruas da Cidadania. Desta forma, serviços comuns como retiradas de alvarás, inscrições na Cohab e em escolas públicas, obtenção de guias de atendimento e pagamento de carnês de IPTU tem a rotina facilitada, com benefício direto para o cidadão. Ele evita deslocamentos desnecessários até o centro da cidade e passa a ter em seu próprio bairro o atendimento da Prefeitura. Aos serviços públicos municipais somaram-se outros, e hoje as Ruas da Cidadania já contam com posto bancário, agências das companhias estaduais de água e luz, do Detran, do Instituto de Identificação, do Juizado de Pequenas Causas, da Receita Estadual e dos Correios.

## A primeira

A primeira Rua da Cidadania, instalada junto ao terminal do Carmo, no Boqueirão, está funcionando há mais de um ano e tem hoje funções inteiramente consolidadas entre a comunidade. Foi inaugurada em março de 1995 e, no mesmo ano, sediou as comemorações do Dia Mundial do Habitat, promovido pela ONU, pela primeira vez na história, em uma cidade da América Latina. A administração da Rua da Cidadania está sob a responsabilidade de uma das sete regionais da Prefeitura e atende aproximadamente 170 mil pessoas, isto é, a soma total de moradores de quatro dos bairros mais populosos da cidade.

